

SANATORIO VICENTINA ARANHA – MEMÓRIA E IDENTIDADE, A RECUPERAÇÃO DE SEU PASSADO PARA A COMPREENSÃO DOS DIAS ATUAIS

Ana Carolina M. Figueira dos Santos¹, Luciana Campos², Antonio Carlos Machado Guimarães³, Marco Antônio Villarta Neder⁴

^{1 2 3 4} UNIVAP/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Vale do Paraíba,
Av: Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – CEP: 12244-000 - São José dos Campos, SP.
mariniturismo@gmail.com, lucamposturismo@gmail.com, guimarães@univap.br,
marcovillarta@yahoo.com.br

Resumo- O estudo busca analisar a recuperação e a busca da identidade do legado cultural do Sanatório Vicentina Aranha para os moradores da cidade de São José dos Campos – SP. Isso por que o sanatório possui uma grande importância histórica para o município, já que foi construído na fase sanatorial que representou um momento de desenvolvimento para o município e também por ser o primeiro a ser construído. O que se percebe é que a memória da fase sanatorial e principalmente do sanatório vem sendo apagada e que muitos moradores não dão importância para o legado cultural do patrimônio, que poderia ser utilizado como ponto positivo, principalmente para o turismo da cidade. O município hoje busca implantar uma nova identidade – a identidade industrial e tecnológica.

Palavras-chave: Sanatório, Vicentina Aranha, Memória, Cultura, Identidade.

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Este artigo tem por objetivo a recuperação e a busca da identidade do legado cultural do Sanatório Vicentina Aranha para os moradores da cidade de São José dos Campos – SP. Tal iniciativa se faz presente através da importância do sanatório para a saúde pública do Vale do Paraíba nas décadas de 30 a 70, do século XX.

Sabendo-se que o mesmo nos dias atuais abriga um parque, apresentando uma nova releitura do seu patrimônio, com a possibilidade da prática de lazer, entretenimento e turismo. O espaço do Sanatório Vicentino Aranha apresenta uma paisagem, sendo esta considerada parte visível, dando continuidade ao seu passado e revivificando o seu presente, indiciando o patrimônio e sua essência.

A palavra patrimônio tem vários significados. O mais comum é conjunto de bens que uma pessoa ou uma entidade possuem. Transportado a um determinado território, o patrimônio passa a ser o conjunto de bens que são dentro de seus limites de competência administrativa. (BARRETO, 2000).

Tal legado de bem intangível é uma jóia incrustada no centro urbano da metrópole. Com a ânsia pela busca da tecnologia, por vezes o Joseense se esquece da importância de seu prédio.

A fé professada na intenção da cura de muitos doentes, aliada ao auxílio medicinal buscava a salubridade, transformando o Vicentina Aranha em um grande palco e cujos leitos muitas

personas ilustres não apresentavam o mínimo de orgulho por ocupar. Surgirá assim o abandono da sua memória?

Cada objeto reencontrado e o lugar que ele encontra no conjunto nos recordam uma maneira de ser comum a muitas pessoas e, quando analisamos esse conjunto e lançamos nossa atenção a cada uma dessas partes, é como se dissecássemos um pensamento em que se confundem as contribuições de certa quantidade de grupos (HALBWACHS, 2006).

Metodologia e Materiais

Para a realização deste trabalho foi desenvolvida pesquisa qualitativa do tipo exploratória, através de levantamento de dados referentes à história da cidade de São José dos Campos e as fases vividas pela cidade principalmente a Fase Sanatorial e Industrial.

Buscaram-se dados em periódicos, livros, teses e similares.

Resultados

A cidade de São José dos Campos está localizada entre as duas principais capitais do país – Rio de Janeiro e São Paulo. Isso facilitou o seu desenvolvimento e fez com que o processo histórico da cidade fosse marcado por quatro fases importantíssimas para sua formação: fase do algodão, fase do café, fase sanatorial e a fase industrial (BITTENCOURT, 1998).

Dessas quatro fases que fizeram parte do desenvolvimento do município, este artigo busca analisar uma das fases que trouxe infra-estrutura para o município, mas também, para muitos, vergonha – a fase sanatorial. Em especial o Sanatório Vicentina Aranha.

No período de 1900 a 1950, São José dos Campos começou a receber doentes de tuberculose que vinham para a cidade devido ao seu clima, que era considerado privilegiado. Cesco (1992) descreve São José dos Campos como um local de altitude de mais ou menos 600m, com um clima temperado-seco, que era recomendado como terapia às doenças dos pulmões. Uma cidade com lindos planaltos varridos pelos ventos que faziam movimentos no capim gordura. Para ele São José dos Campos possui características provincianas

Como o clima era considerado um remédio natural para o tratamento da tuberculose, a cidade já recebia doentes à procura de tratamento, mesmo antes de receber o Decreto 7007 de 12 de março de 1935, que colocava a cidade na categoria de Estância Climática, a partir de quando passa a receber verbas extras do Estado.

Devido a esta procura, São José dos Campos teve que se adaptar para receber esses doentes, tendo sido a cidade dividida em três áreas: área comercial, área residencial e área sanatorial, para a construção de sanatórios, casa de médicos e pensões.

Nesta fase, a cidade passa a crescer e ser beneficiada com serviço de água e esgoto e iluminação. A cidade também estava bem localizada, pois possuía uma boa comunicação entre São Paulo e Rio de Janeiro e cidades vizinhas através da Via Férrea.

Cesco (1992) destaca que o município recebia todos os tipos de pessoas como médicos doentes, poetas, escritores, padres, freiras, pobres e indigentes.

Em 1914 foi doado à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo o terreno para que fosse construído o Sanatório Vicentina Aranha. Com início de suas obras em 1918 e inauguração em 1924, o sanatório foi o primeiro a ser construído na cidade.

Foi inaugurado mesmo sem ter sido concluído, onde passou por reformas e ampliações, recebendo capela, necrotério, casa interna para médicos, entre outras edificações.

Em 1945, o sanatório reduz sua demanda devido a evoluções no sistema de tratamento e a tuberculose passa a ser uma moléstia sob controle. Com essa diminuição no início da década de 70, a Santa Casa vende parte da área do sanatório para ser transformado em loteamento, o atual APOLO I e II.

Os últimos pacientes com tuberculose pulmonar deixaram o sanatório em outubro de 1981

A área possuía cerca de 532.400 m². Hoje com as desapropriações, temos uma área em torno de 90.00m².

Com a criação do COMPHAC (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural do Município) houve as manifestações para sua preservação, até em resposta a interesses de transformar a área em loteamentos residenciais, o que não aconteceu devido aos manifestos.

Nos anos de 1990 a 2003 passa a funcionar naquele espaço um Hospital Geriátrico administrado pela Santa Casa e também uma Associação de Apoio ao Fissurado Labial Palatal, o Centro de Atividades para a terceira Idade e um espaço Cultural.

Hoje, no espaço onde funcionou o Sanatório Vicentina Aranha, foi inaugurado o Parque Vicentina Aranha, com uma área total de 84.500 m², sendo que 11.080,83 m² são de áreas construídas. Por enquanto somente as áreas dos jardins estão à disposição dos visitantes.

Discussão

Interessante denotar a utilização do espaço público que foi o Sanatório Vicentina Aranha, espaço este que ficou fechado por muitos anos, e relegado a tapumes como uma máscara que pretende esconder o que realmente representou tal espaço. E no entanto com a revitalização do espaço, o mesmo se fundamenta na busca incessante de sua memória. Memória esta que ainda está impressa nas pessoas de maior idade no município.

Porém, cabe salientar que na cidade de São José dos Campos, a indústria Sanatorial, só foi implantada a partir da construção do Sanatório Vicentina Aranha, tal potencial elevou a condição da cidade para Estância Climática e Repouso no ano de 1935. Um detalhe que deve ser levado em consideração é que como a cidade de São José dos Campos, quando conseguiu tal título recebeu verbas públicas para a melhoria da cidade, ocorrendo desta forma a descentralização da tuberculose da cidade de São Paulo.

Com a construção do sanatório, São José passa a dividir opiniões que agora não são mais favoráveis e sim como um grande perigo para a população da cidade. Necessário e urgente se fazem o resgate pelo sentimento de identitário na busca incessante pela qualidade de vida e utilização do espaço urbano. O prédio do Sanatório Vicentino Aranha foi tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) somente no

ano de 2001, processo nº 44 como um espaço cultural e de importante valor histórico para o município e todo seu entorno.

Definem-se, portanto, estratégias para a resolução de assuntos de interesse público, de conflitos coletivos. Neste sentido, a participação pode ser compreendida como instrumento norteador destas estratégias, como um fenômeno de ação coletiva que, na sua efetividade, provoca integração social, e também uma forma de diálogo entre os habitantes de uma comunidade e seu governo (OLIVEIRA, 1998).

Criar uma estrutura e também identificar o ambiente é uma capacidade que os seres humanos detêm, a tal ponto que muitos indicadores são evidenciados pelas sensações, formas, e sentidos. Tais signos por vezes são difíceis de serem decifrados, e a busca pelo caminho e o sentido da orientação do espaço se perdem com a rotina do cotidiano.

No processo de orientação, o elo estratégico é a imagem ambiental, a necessidade de reconhecer e padronizar nosso ambiente é tão crucial e tem raízes tão profundamente arraigadas no passado, que essa imagem é de enorme importância prática e emocional para o indivíduo (LYNCH, 1999).

Quando o espaço imprime a imagem, a busca pelo sentimento ocorre por intermédio da segurança emocional do ambiente, esta área reforça a profundidade e a intensidade da experiência humana. Curioso salientar que as vivências impressas naquele ambiente carregam consigo um contingente de emoções, a saúde pública representando agora a referência na cura do bacilo de Koch, que insiste em dividir a cidade de São José dos Campos em duas: a cidade sã e a cidade perigosa, que só de passar por seu entorno, corria-se o risco do contágio da tuberculose.

A adaptação do Joseense quanto à potencialidade da cidade como sendo um exemplo em tratamento sanatorial, vêm se contrapor com sua organização na divisão do município, já que o mesmo foi fragmentado, e a partir de então, sua identidade também. Seu sentimento de pertença agora é amplamente discutível, e a cidade se perde. Será este o preço que o Joseense leva consigo? A falta do apegos na sua identidade, a busca da construção da sua imagem, que agora se atém, a tecnologia e a necessidade de um ordenamento, a coerência e a razão agora expressas de forma tão cartesiana não mais se apegam ao legado do passado.

O Vicentino Aranha agora é parque, espaço destinado ao lazer, e suas instalações carregadas de sentimento, de história e singularidade, imprimem nos dias atuais não mais a busca pela cura, pela salubridade e sim o entretenimento como atividade sadia facilitando a melhora da

qualidade de vida para a população de São José dos Campos.

Conclusão

Podemos verificar que a cidade de São José dos Campos busca a construção de uma nova imagem, a imagem industrial e tecnológica, buscando “apagar” da memória da fase que iniciou o seu desenvolvimento. Na Fase sanatorial, o município conseguiu se firmar e se desenvolver economicamente, através de verbas enviadas pelo Estado por ter se tornado uma cidade Estância Climática.

Mas este momento trouxe constrangimentos, o que faz com que a mesma tente apagá-lo de sua memória. A própria população já não sabe mais o valor cultural do espaço Vicentina Aranha, o que tornaria necessário refazer essa lembrança, para que os mesmos possam ver a importância do local culturalmente e não somente utilizar o espaço para um simples lazer.

O local também pode ser de suma importância para o turismo da cidade, já que o mesmo pode vir a ser utilizado para atrair mais turistas. A busca pelo turismo cultural vem se destacando devido ao interesse dos turistas em conhecer novas culturas.

Gonçalves (1996) destaca que preservar o patrimônio é preservar a nação. Dessa maneira as ameaças ao patrimônio são ameaças à própria existência da nação.

Assim podemos perceber que todos poderão se beneficiar do legado cultural deste patrimônio, pois estarão preservando a sua própria história. O poder público também poderá se beneficiar, utilizando a potencialidade do espaço para atrair mais turistas e assim se beneficiar economicamente, desde que desenvolva um planejamento correto e utilize os espaços de maneira sustentável.

Essa falta de identidade do Joseense não se destaca somente com o antigo Sanatório Vicentina Aranha, podemos também exemplificar o caso do antigo Sanatório Ezra. Este sanatório se localizava onde hoje se encontra o Parque Santos Dumont e funcionou até 1966, atendendo imigrantes judeus de todo país. No início da década de 70, o município adquiriu a propriedade e o prédio foi demolido.

Hoje no local como já foi mencionado, funciona o Parque Santos Dumont, um parque temático que proporciona lazer e bem-estar à população, sendo seu diferencial a exposição de exemplares aeronáuticos como o protótipo do avião Bandeirante, maquetes de foguetes da família Sonda e uma réplica do avião 14 Bis. Breve contará também com a réplica da Casa "Encantada" de Santos Dumont, cuja original se encontra em Petrópolis, Rio de Janeiro.

Neste exemplo, percebemos como a cidade deseja “montar” sua nova identidade. A identidade de uma cidade moderna, industrial e tecnológica, buscando assim uma nova imagem para a cidade que se destacou pelo clima e tratamento da tuberculose.

Referências

BARRETO, Margarita: Turismo e Legado Cultural, Ed: Papirus, Campinas SP, 2000.

BITTENCOURT, Tânia Maria. Arquitetura Sanatorial. São José dos Campos : Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1999.

CESCO, Nelly de Toledo. São José dos Campos : uma visão da fase sanatorial. São José dos Campos : Fundação Cultural “Cassiano Ricardo”, 1992.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1996.

HAWBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Ed: Centauro, São Paulo, 2006.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Ed: Martins Fontes, São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, José Clerton. Turismo, cultura e identidade. Ed: Roca, São Paulo, 2003.

Parque Santos Dumont disponível em:
<http://www.turismo.sjc.sp.gov.br>. Acesso em 25/06/08.

Sanatório em São José dos Campos disponível em: <http://jornal.valeparaibano.com.br>. Acesso em 25/06/08.

SOUSA, A. M. S; Luiz L. S. Modernidade e Urbanismo Sanitário : São José dos Campos. São José dos Campos : A.M.S. Sousa : L. L. Soares, 2002.